

GREG NEWS E O JORNALISMO INVESTIGATIVO NO BRASIL

José Eduardo Lima de VASCONCELOS¹
Lucas Gomes ARAÚJO²
Paulo Vitor Giraldi PIRES³
Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

Neste trabalho, utilizou-se da abordagem do programa Greg News, do canal HBO Brasil, no vídeo produzido a respeito do descaso de Marcelo Crivella com sua campanha e a atual situação do Rio de Janeiro. O intuito é analisar e demonstrar como os avanços tecnológicos e o modelo do programa alcançaram a fórmula de fiscalizar e investigar as informações com eficácia, sendo também capazes de transformar completamente o jornalismo brasileiro, normalmente especulativo. Esses avanços também proporcionaram o surgimento de novas mídias sociais e a exposição de opinião, algo que se adequa a escolha da emissora por um apresentador humorista com uma ampla visão de mundo e nacionalmente conhecido por algumas postagens polêmicas, que visam quebras de paradigmas, em redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: opinião; política; manipulação; investigação; liberdade.

1. Introdução

Greg News é uma versão brasileira de Last Week Tonight, de John Oliver, ambos produzidos pela HBO. O programa estreou em maio de 2017 e possui 20 edições⁴. Tanto o britânico quanto o Gregório Duvivier apresentam temas políticos de maneira satírica.

As diferenças entre o padrão tradicional de noticiário televisivo e o apresentado por Duvivier são consideráveis. No primeiro, o conceito ideal de jornalismo é de que haja uma transparência total dos acontecimentos para o seu público, livres de opinião e de humor gerado pela forma como o emissor trata os assuntos; no segundo, o humor e a linguagem única é exatamente a base da comunicação.

Ocorre que, devido à presença de seres humanos nos dois tipos de processo, é impossível que tudo seja transmitido de maneira perfeita, uma vez que os conceitos e pré-conceitos do emissor estarão sempre atrelados à geração de ideias e ao ato

¹ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: je.lima99@gmail.com

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: slipnik@bol.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: paulogiraldi2@gmail.com

⁴ Informações obtidas no site: https://pt.wikipedia.org/wiki/Greg_News. Acesso em 2 de abril de 2018

comunicativo, o que ocasiona a emissão de algumas informações julgadas por eles como menos ou mais importantes para aquela interação. Este é um dos problemas que este artigo busca tratar.

Em face da importância que se reveste tal constatação, buscou-se promover um estudo mais aprofundado a respeito desse modelo de transmissão de notícias, já que se mostra bastante atrativo se comparado aos telejornais conservadores para os novos consumidores das mídias digitais, devido ao linguajar informal, a facilidade de acesso por estar presente em canais virtuais e o uso de referências pop.

Com o advento da *internet* e das mídias dela provenientes, juntamente à descentralização das informações, a opinião pública pode ganhar um peso que precisa ser levado em conta, ainda mais caso seja considerado que atualmente o acesso à rede mundial de computadores é algo que se faz por meio de qualquer aparelho celular.

Greg News acompanha a evolução tecnológica dos meios jornalísticos estrangeiros e possui a fórmula de trazer uma notícia desvinculada de bandeiras políticas, visando cumprir o papel de um jornalismo como poder fiscalizatório. Estes fatores podem ser responsáveis pelo crescente sucesso popular do programa dentre aqueles que não são fanáticos políticos.

No entanto, com os avanços citados e com mais pessoas participando do processo informativo, uma maior corrente de informações circularia, sejam elas verdadeiras ou não, cabendo ao espectador selecionar aquilo que lhe parece mais confiável e verdadeiro.

A obra da HBO também apresenta elementos metalinguísticos como citar ou opinar sobre notícias de outros jornais para corroborar na estrutura do produto jornalístico apresentado, um papel que normalmente seria atribuído ao espectador, que teria que correr atrás de várias fontes para formar suas concepções e uma imagem mais concreta do fato, devido também à unilateralidade presente nos jornais brasileiros.

Ademais, este artigo possui como principal objetivo compreender as mudanças que um programa inspirado em um modelo jornalístico de outro país descentralizado de posições políticas locais e mais desenvolvido tecnologicamente podem trazer a um programa brasileiro da mesma natureza, embasando-se na metodologia de análise do discurso de Charaudeau.

2. Referencial Teórico

2.1. O leitor-opinativo

Na data de 69 a.C. surge o primeiro registro de um produto jornalístico, em função do desejo de Roma de informar a sociedade sobre os fatos sociais e políticos ocorridos no império, como: campanhas militares, julgamentos e execuções. As notícias eram expostas em grandes placas em um local de acesso público.

Dessa forma, em primeira instância, motivou-se e plantou-se na sociedade a ideia de “transparência” que o governo deveria manter com o povo e, assim, foi atribuído ao Jornalismo, durante a história, o papel de poder investigativo/fiscalizatório, caracterizado nas academias em estudos jornalísticos como o Quarto Poder. Os efeitos desse influenciaram no desenvolvimento da sociedade e no mantimento da democracia que, por sua vez, é responsável pela efetivação da liberdade.

A invenção da prensa por Gutenberg, em meados de 1450, proporcionou uma maior velocidade na circulação das notícias, além de alcançar locais mais longínquos. Dentro desta concepção, o Jornalismo passa a ter a responsabilidade de ofertar um produto informativo que fosse capaz de ser imparcial a fim de poder assegurar uma informação homogênea e efetiva que pudesse situar e formar um cidadão capacitado em suas tomadas de decisões.

Seguindo esta evolução, o jornalismo no século XXI, por sua vez, entra em contato com a quarta grande revolução industrial – a era do produto digital, que cria a fusão entre o espaço físico e digital.

Nesse contexto, a participação do leitor que questiona e opina passou a influenciar profundamente o processo de construção da notícia, tendo em vista que esses leitores agora podem se expressar, em tempo real, acerca da veracidade ou não das notícias veiculadas, ou se elas estão atreladas a interesses outros por parte do jornal, prejudicando assim o compromisso com a verdade.

Essas tais verdades também podem ser mais bem disseminadas para omitirem informações potencialmente mais relevantes à sociedade. Agora, o leitor, que também julga, pode derrubar/vetar um produto jornalístico ou colaborar para sua ascensão através da opinião nas redes sociais que são os novos palcos de debate público em tempo real no meio social. Diante desta ótica, é possível que haja uma relação com o que disse o sociólogo francês e influente pesquisador da área de Comunicação Social, Dominique Wolton (2010):

II e-mertec Jr.

Comunicação, mercado e tecnologia

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

Os receptores negociam, filtram hierarquizam, recusam ou aceitam as incontáveis mensagens recebidas, como todos nós, diariamente. O receptor, que nunca foi passivo, está cada vez mais ativo para resistir ao fluxo de informações. (WOLTON, 2010, p.18)

Com o advento da *internet* aumentou-se a velocidade, disponibilidade e facilidade para obter informações, o que descentraliza a homogeneidade de uma notícia. Neste ponto, o jornalismo começa a sofrer os efeitos da hiperinformação, uma vez que é colocada uma grande quantidade de informações para preencher o vazio que configura a transparência almejada pelos consumidores dos canais jornalísticos. Dado este panorama, é válida a citação de Han (2016):

A sociedade da transparência não padece apenas com a falta de verdade, mas também com a falta de aparência. Nem a verdade, nem a aparência são transparentes; somente o *vazio* é totalmente transparente. Para exorcizar esse vazio coloca-se em circulação uma grande massa de informações sendo que a massa de informações de imagens é um enchimento onde ainda se faz sentir o vazio. Assim, mais informações e mais comunicação não *clarificam* o mundo; a transparência tão pouco torna clarividente. A massa de informações não gera *verdade*, e quanto mais se liberam informações tanto mais intransparente torna-se o mundo. Por isso, a hiperinformação e a hipercomunicação não trazem *luz* a escuridão. (HAN, 2016, p.95-96)

Com isso, nota-se que ocorre um aumento da dificuldade em apontar quais informações são verdadeiras, um fator antagônico à principal função ligada à ética jornalística: transmitir a verdade; o excesso de informações é vital para a crescente dispersão das *fake news*.

O aumento das *fake news* também trouxe outros aspectos negativos referentes ao relacionamento jornal-leitor, principalmente na confiança cedida aos emissores dos canais jornalísticos por expor as notícias de maneira contraditória aos conceitos do espectador que, graças ao excesso de informações e facilidade na obtenção das mesmas, julga aquilo como incompleto e tendencioso. Então, torna-se perceptível que o poder de veracidade dos fatos noticiados vem sendo questionado e/ou até mesmo contrariado pelos leitores brasileiros, gerando um enfraquecimento do Quarto Poder no Brasil.

2.2. Influências político-organizacionais

Agora que o leitor tem a capacidade de não apenas visualizar, mas também opinar, é possível considerar a presença de supostas influências político-organizacionais que

estariam presentes no processo de produção jornalística. Essa influência estaria diretamente associada às finalidades subjetivas da direção e administração do jornal ao qual é subordinado o jornalista; uma hierarquia que interfere na construção da notícia, esquematizada desta forma:

Figura 1 - Esquema de influências



Fonte: Ilustração desenvolvida pelos autores, 2018.

Diante desta perspectiva, Traquina (2012), inspirando-se em Tuchman, faz uma relação da investigação com o jornalismo e a sociedade:

Na nova fase de investigação, a relação entre o jornalismo e a sociedade conquista uma dimensão central: o estudo do jornalismo debruça-se sobre as implicações políticas e sociais da atividade jornalística, o papel social das notícias, e a capacidade do Quarto Poder em corresponder às enormes expectativas em si depositadas pela própria *teoria democrática*. (TRAQUINA, 2012, p.163)

Estas percepções provenientes do espectador digital são compreendidas e embasadas fortemente, no estudo jornalístico, em duas teorias: as de ação política e organizacional. A primeira retrata a notícia como algo decorrente de influências políticas enquanto a segunda defende a ideia de que a seleção dos fatos a serem noticiados é liderada pela empresa que os compartilham.

Outros fatores que seriam extremamente capazes de encaixar o produto jornalístico nos moldes do esquema seriam a emoção/dramaticidade ao repassar as notícias e a frequência da exposição das mesmas ao público; características muito presentes nos canais abertos de televisão brasileiros. Isso, de certa maneira, ditaria as pautas da sociedade e quais informações merecem maior destaque (teoria do agendamento). Após essa constatação, torna-se plausível a análise de Charaudeau (2006):

Uma vez selecionados os acontecimentos, as mídias relatam de acordo com um *roteiro dramatizante* (...). Dependendo do momento em que o

acontecimento é apreendido, a insistência recairá mais sobre as vítimas, ou mais sobre os perseguidores, ou sobre o salvador. Assistimos a isso na Guerra do Golfo, quando as críticas contribuíram para fabricar a figura satânica do agressor na figura de Saddam Hussein, e, diante dele, a figura limpa e eficaz do salvador ('guerra cirúrgica') representada pelo exército americano-europeu. (CHARAUDEAU, 2006, p.254)

É evidente nesta citação do francês que a mídia também é capaz de moldar pensamentos a respeito de quais são os causadores do problema assim como os seus solucionadores, desconsiderando os interesses políticos do "salvador" como algo deliberativo ao começo daquele embate.

Entretanto, a manipulação é algo que ocorre no processo comunicativo devido à variedade de princípios pessoais que podem conduzir a passagem de informações de uma forma avaliada como mais conveniente àquele jornalista. Isso pode ser notado neste excerto de Marcondes Filho (2009).

Passivamente, todos manipulam. O reproduzir subjetivo de qualquer acontecimento é necessariamente uma informação com viés. Dez jornalistas cobrindo a mesma personalidade numa entrevista coletiva darão dez matérias diferentes. Este primeiro tipo de manipulação, a manipulação intrínseca de qualquer ato, de qualquer notícia, é componente necessária não só do jornalismo, mas de todas as narrativas. (MARCONDES FILHO, 2009, p.185)

2.3. O modelo americano e a liberdade de imprensa

Em Greg News nota-se uma grande presença do Quarto Poder que, contudo, não independe dos outros três nomeados pelo Estado Democrático, uma vez que as suas funções estão associadas vigorosamente ao compartilhamento das informações das ações executadas por seus integrantes.

É válido associar também o modelo jornalístico estadunidense acerca do quão importante é o papel da fiscalização para o desenvolvimento e publicação de um fato, especulando-se muito menos se comparado ao modo brasileiro de divulgação de informações. Last Week Tonight, o programa norte-americano que inspira Greg News, possui muito mais semelhanças aos demais jornais do país em comparação à sua versão brasileira, pela natureza investigativa mais enraizada no jornalismo do país estrangeiro.

Dois casos bem-sucedidos do modelo de investigação jornalística ianque são o de Watergate (1974), que trouxe à tona um dos maiores escândalos políticos dos Estados

II E-Mercado Jr.

Comunicação, mercado e tecnologia

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

Unidos, resultante na renúncia do presidente americano, Richard Nixon e o do Spotlight (2001), que investigou a arquidiocese de Boston por encobrir dezenas de crimes de abusos sexuais cometidos por padres e como resultado a renúncia do cardeal Bernard Law, arcebispo de Boston.

Nesses dois ocorridos, que geraram grande repercussão social, há alguns princípios que possibilitaram uma investigação especial, sendo o mais marcante a ausência do atrelamento político ao jornalismo. Isso possibilita a participação de jornalistas sem a barreira ideológica ou partidária, supostamente imposta pela própria editoria pela qual é subordinado, conforme já foi explicado através da teoria organizacional.

Mesmo com todas as vantagens de um jornalismo desvinculado de preferências políticas, é válido mencionar que a tanto a história como a política de mercado americanas são únicas e consideravelmente distintas do padrão brasileiro às mesmas categorias. Diante deste cenário, é válida a menção de Schudson (2007).

O modelo americano não pode ser implantado em nenhum outro sistema. Surgiu de uma história única e foi moldado por uma relação com instituições políticas distintas e uma cultura política única. Mesmo com a lealdade partidária e os padrões de voto dos partidos a enfraquecer nas outras democracias liberais, o enfraquecimento dos partidos americanos é extremo. (SCHUDSON, 2007, p. 127)

O povo norte-americano se autocaracteriza como defensor ferrenho da liberdade de uma forma geral; a de imprensa não foge disso. A primeira emenda feita à constituição local está assim traduzida: "O Congresso não deverá fazer qualquer lei [...] restringindo a liberdade de expressão, ou da imprensa [...]"⁵. Isso torna muito mais fácil que haja músicas e outras produções artísticas, ou até mesmo programas jornalísticos de fazerem críticas ao governo e/ou candidatos, tão quanto uma maior área de investigação e fiscalização; o que também pode ser inferido com base neste excerto de Starr (2004)

Os americanos, em outras palavras, não parecem ter sido mais culturalmente predispostos a caminhar em direção ao modelo comercial de rádio do que os europeus, mas a resposta política nos Estados Unidos, ao contrário da Europa, era deixar a indústria privada impor seu próprio curso. (AMORIM, 2015, p.21 apud STARR, 2004, p.338)

⁵ Informações obtidas no site:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Emenda_%C3%A0_Constitui%C3%A7%C3%A3o_dos_Estados_Unidos.

Acesso em 30 de abril de 2018

Embora a indústria privada tenha uma grande influência na comunicação estadunidense, capaz de transformar eventos de qualquer natureza em algo midiático com uma grande visibilidade mundial, o governo em si não costuma fazer sua imagem por meio destes canais e as notícias são normalmente desprovidas de um lado político definido.

Um das razões pelas quais não há tamanha necessidade de apelo midiático por parte dos políticos, ao menos os presidentes, são justamente o patriotismo exacerbado inerente à população local e a própria liberdade de expressão que permite que o nome dos candidatos esteja, o tempo inteiro, sendo difundido. Isso pode despertar a curiosidade daqueles que não os conheciam, levando a fazer pesquisas e, posteriormente, uma possível intenção de voto.

O exercício de livre imprensa trata diretamente dos limites de liberdade nos quais o jornalista atua para exercer suas atividades, sendo assim, um jornalista livre deve ser protegido constitucionalmente para plena realização de suas atividades que são instrumentos de segurança social.

Neste ponto, é falho o processo democrático à liberdade de imprensa, o que o torna um ponto limitador à atividade jornalística. Após Temer ascender ao cargo de presidente, parte da imprensa brasileira passou a ser seriamente questionada por atrelamento partidário; em contrapartida, Greg News não se encaixou nessa parcela.

2.4. A liberdade de expressão e o regime ditatorial no Brasil

O fim da ditadura militar abriu muitas portas à liberdade de expressão. Cidadãos deixaram de ser recorrentemente punidos, assassinados ou dadas como desaparecidas, por terem opiniões contrárias às dos governantes.

Um dos motivos que contribuiriam para que essa sensação de liberdade se mantivesse, mesmo após a implementação de um regime ditatorial no Brasil, foi justamente a facilidade para o compartilhamento de informações promovida pelos avanços tecnológicos. As ferramentas advindas das redes sociais, por exemplo, fazem parte de forma tão participante das rotinas de todos, que não se imagina a criação de um limitador capaz de detê-las.

Porém, é sabido que há países, como a China e Coreia do Norte, que possuem suas próprias redes sociais, também monitoradas pelo governo. Devido ao alto número

da população absoluta destes países, o universo digital para eles aparenta ser tão grande como do mundo Ocidental e, então, o controle se torna ainda mais fácil. A importância da liberdade de expressão e de imprensa foi assim analisada por Guareschi (2007):

Na imaginação popular nada mais nobre e saudável do que a liberdade de imprensa; e nada mais deplorável e injusto do que a censura. Os meios de comunicação, principalmente a imprensa, durante vários séculos exerceram um papel importante na denúncia dos abusos do poder, dos atropelos e discriminações de muitos governos e sociedades autoritárias. A história da imprensa foi, até certo ponto, marcada por essas lutas em prol da democracia e da liberdade de expressão de todos os cidadãos. (GUARESCHI, 2007, p.14)

Apesar de a ditadura ter acabado e de hoje vivenciarmos uma democracia em nosso país, de algum modo a população continua a sofrer com altos índices de criminalidade, como é o caso do Rio de Janeiro. Porém, a liberdade de expressão permite que os fatos sejam noticiados amplamente.

Assim, dentre muitas situações alarmantes, são explorados na mídia fatos como a recente intervenção militar naquele Estado e a atuação pouco comprometida do atual governador.

[a1] Comentário: Dudud, achei que o texto que vc colocou ficou fora do contexto do título. Daf peguei a ideia e reescrevi.

3. Análise

3.1. Greg News

Greg News é um programa televisivo brasileiro, exibido pelo canal HBO num formato de jornal satírico e investigativo. Sua primeira temporada possui 21 episódios enquanto a segunda, em andamento, está com 15⁶.

O site da HBO Brasil define brevemente o seriado desta forma: "O humorista Gregório Duvivier apresenta, de forma irreverente, a sua interpretação acerca das notícias importantes do Brasil e do mundo. Programa original da HBO Brasil.⁷".

O humor e a ironia, características marcantes do programa, não podem ser considerados como uma dramatização ou espetacularização exacerbada, já que são exibidos inúmeros exemplos que reiteram a importância e dimensão do caso, ao invés de somente focar em poucos aspectos para gerar no público uma ideia de relevância

⁶ Informações obtidas no site: <https://br.hbomax.tv/serie/Greg-News-Com-Greg%C3%B3rio-Duvivier-01-Eps-01/501493/TTL613338>. Acesso em 28 de abril de 2018

⁷ Informação obtidas no site: <https://br.hbomax.tv/serie/Greg-News-Com-Greg%C3%B3rio-Duvivier-02-Eps-08/501535/TTL712781>. Acesso em 28 de abril de 2018

devido à carga emotiva que naturalmente torna a comunicação algo mais profundo. Isso pode ser relacionado com esse pensamento de Debord (2007):

O espetáculo é o discurso ininterrupto que a ordem presente faz sobre si própria, o seu monólogo elogioso. É o auto-retrato do poder no momento da sua gestão totalitária das condições de existência. A aparência fetichista de pura objetividade nas relações espetaculares esconde o seu caráter de relação entre homens e entre classes: uma segunda natureza parece dominar o nosso meio ambiente com as leis fatais. (DEBORD, 2007, p.21)

A dramatização como algo influenciador no discurso para a compreensão de certa notícia também é analisada por [Charaudeau](#) (2006) e pode ser empregada segundo os interesses e/ou princípios do jornalista.

O meta-jornalismo (um jornal que cita e/ou julga visões de outros jornais) é aparente no em Greg e é o principal instrumento capacitador do cruzamento de dados. Essa ferramenta também dificulta o problema das especulações, que se mostra muito presente na maioria dos jornais convencionais brasileiros. Esse revés, por consequente, leva ao declínio do Quarto Poder no Brasil.

Conquanto, o site da emissora não identifica claramente sua obra como algo voltado ao jornalismo investigativo. Este é um dos fatores que diferencia Greg News dos demais jornais brasileiros.

Outro tópico considerável é a frequência na qual são exibidos os capítulos, que, ao contrário dos telejornais mais populares do Brasil, não é diário. Possivelmente, isso se deve à diminuta quantidade de tempo para a realização de maiores pesquisas a respeito dos acontecimentos por parte dos periódicos rotineiros em comparação a Greg News.

O jornalismo investigativo demanda, necessariamente, um tempo maior de produção, e isso pode ser visto em alguns dos exemplos mais famosos do planeta, como Watergate e Spotlight. Essa é uma das razões pela qual o programa não é diário.

A acessibilidade do programa da HBO se torna também um empecilho para a difusão do jornalismo investigativo no Brasil, posto que apenas 19,71 milhões de

domicílios possuem assinaturas de TV a cabo⁸ com o canal de origem americana, devido ao alto custo dos pacotes que permitem a sua reprodução.

De todo modo, seja a cabo ou aberta, a televisão ainda é a fonte de notícias em que as pessoas depositam maior índice de credibilidade: 69% dos brasileiros consideram as suas informações confiáveis⁹.

Porém, considerando a velocidade com que as notícias são produzidas, fica cada vez mais comum a divulgação de fatos inverídicos ou distorcidos. Isso, por certo, fragiliza o papel do jornalista, que é responsável pela interpretação da realidade e por sua disseminação na sociedade, de forma ética e transparente.

Da mesma forma que os operadores de mídias de um modo geral clamam por liberdade de expressão, a população merece respeito e tem direito à uma informação livre de sensacionalismo e fundada em critérios de noticiabilidade baseados, entre outros, na objetividade, verdade e interesse público.

Gregório faz o uso de muitas imagens e de uma edição mais *clean*, sem que pese muito na vista do telespectador, o que também conforta o seu espectador. Após analisar a credibilidade na televisão tão quanto o uso de imagens, é válida a análise de Sena (2013):

A televisão é sobretudo confiável devido ao seu poder de apresentação de imagens, pois a imagem, o pivô e o direto são os modos de conferir credibilidade muito fortes e imediatos. Esses três modos de conferir credibilidade têm em comum a imagem em si, pois as pessoas tendem a acreditar e confiar mais no que podem ver com os próprios olhos. (SENA, 2013, p.21)

Para possibilitar o acesso ao conteúdo produzido, a HBO disponibiliza uma assinatura digital por meio de um aplicativo denominado HBO Go, o qual proporciona, por um preço mais acessível, acesso aos conteúdos exibidos pelo canal.

Ainda assim, a emissora publica episódios de Greg News no YouTube, o que faz o programa identificar-se ainda mais com os avanços tecnológicos inerentes à sociedade e gera, também, uma maior divulgação do jornal, por ser um *site* gratuito, de fácil acesso e com uma gama infundável de conteúdos. O episódio "Marcelo Crivella" conta com quase um milhão de acessos¹⁰.

⁸ Informações obtidas no site: http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-03/1971-mihoes-de-domicilios-brasileiros-contrataram-servicos-de-tv-por?editoria_id=All&page=1. Acesso em 28 de abril de 2018

⁹ Informações obtidas no site: <http://www.abi.org.br/estudo-diz-que-tv-e-a-midia-de-informacao-mais-confiavel-do-brasil/>. Acesso em 5 de maio de 2018

¹⁰ Dados obtidos em <https://www.youtube.com/watch?v=m8sCiU4gkx4> no dia 27 de abril de 2018

Percebe-se a preocupação em divulgar os conteúdos no maior número possível de canais, assim como a redução do custo de acesso, vão ao encontro do conceito de democratização da informação, no sentido de ampla disseminação das informações.

3.2. O caso de Marcelo Crivella no Greg News

Gregório Duvivier é um exemplo clássico da presença de liberdade de expressão no Brasil e essa, por sua vez, pode ser identificada em todos os aspectos do episódio. Gregório o inicia em que fala de Crivella, comparando suas atitudes com as do prefeito de São Paulo, João Dória.

Ele exemplifica como o modo de agir de ambos pode ser utilizado por eles em possíveis campanhas presidenciais. São feitas críticas em tom de deboche aos dois políticos, evidenciando que não há uma preferência explícita,

Dado que a principal figura do programa é um humorista e também conhecido por suas postagens polêmicas envolvendo temas político-sociais normalmente discutidos entre os brasileiros, é natural que uma característica mais irônica e bem-humorada seja atribuída ao programa.

Como Greg News não é um periódico televisivo tradicional, permite ao seu apresentador uma oportunidade de expressar-se como cidadão em um meio midiático, cedendo espaço às suas manifestações e seu engajamento, tanto quanto uma representação do próprio povo que se sente insatisfeito com as mesmas temáticas exploradas por Duvivier.

Essas insatisfações são claramente notadas nos comentários do próprio vídeo referente ao episódio no YouTube, demonstrando as mesmas reclamações do apresentador: “eu nem sabia que o rio de janeiro tinha prefeito”¹¹. A forma de tratar as informações utilizada por Gregório em seu programa está conforme prevê o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) e do Artigo 221 da Constituição Federal (1988):

Art. 221. A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

¹¹ Informações obtidas no site: <https://www.youtube.com/watch?v=m8sCiU4gkx4>

IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.¹²

Por mais humorizada que seja a sua abordagem, Gregório Duvivier não deixa de lado a seriedade dos problemas governamentais, tanto quanto as suas implicações negativas na sociedade carioca.

Também é feito o uso de imagens irônicas, reforçando a ideia de que Crivella dá maior importância aos seus compromissos com a Igreja do que com os problemas socioeconômicos de um modo geral:



Figura 2 - Imagem do programa Greg News¹³

Também reprova claramente a ligação do político eleito, com grande nome da instituição no Brasil, Edir Macedo. O pastor é conhecido por ser dono da TV Record, além de contar com uma fortuna bilionária.

Gregório parte de um ponto do qual a política e a religião não devem estar diretamente relacionadas às atitudes uma da outra, no Brasil, pelo fato de ser vigente no país sul-americano o laicismo. Este pensamento está associado ao Artigo 19 da Constituição Federal (1988):

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;

II - recusar fé aos documentos públicos;

III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si.¹⁴

¹² Informações obtidas no site: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_221_.asp. Acesso em 5 de maio de 2018

¹³ Imagem obtida em: <https://i.ytimg.com/vi/m8sCiU4gkx4/maxresdefault.jpg>. Acesso em 5 de maio de 2018.

¹⁴ Informações obtidas no site: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_19_.asp. Acesso em 28 de abril de 2018

II **e** **mer** **tec** Jr.

Comunicação, mercado e tecnologia

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

O apresentador cita em seu texto narrado (off) a agência de notícias Lupa, encarregada pela produção de uma análise que culminou na descoberta de onze proposições legislativas realizadas por Crivella, em que são citadas as palavras *templo*, *igreja* e *bíblia*. Segundo Gregório, a Lupa detectou 29 ocorrências em que o prefeito faz alusões religiosas em discursos políticos. Esse tipo de pesquisa mostra os laços que *Greg News* tem com a investigação.

Indo na contramão de outros jornais brasileiros, o Quarto Poder atua com maior eficácia na reportagem analisada devido a quantidade de entrevistas e outros instrumentos, como fotos e vídeos. Estas ferramentas, além de fortalecerem a condição como poder fiscalizatório, ratificam em um repasse de informações mais completas ao telespectador, apresentando vários pontos de vista e, inclusive, com menções a outros jornais.

Essa grande quantidade de detalhes a respeito da mesma informação com provas concretas embasadas em um vasto conteúdo audiovisual permite ao leitor que confie mais naquilo que é repassado por *Greg News*. Isso também reduz a necessidade de recorrer a outras fontes para que sua opinião sobre o tema seja devidamente formada, além de reduzir os efeitos negativos que a hiperinformação é capaz de gerar.

Considerações Finais

Devido aos avanços tecnológicos e as mudanças por eles impostas à comunicação, de um modo geral, sejam as interações interpessoais cotidianas ou o jornalismo em si, houve uma necessidade de adaptação aos meios digitais por parte das tecnologias de gerações passadas que seguem vigentes no Brasil, devido à confiabilidade, como a televisão e o rádio, pelo seu maior alcance à população de baixa renda.

Greg News não se limita somente à exibição no canal HBO, o que o integra nesta nova era televisiva, na qual este meio migra para o YouTube e outros aplicativos/sites de vídeos. Esses que, por sua vez, são muito mais acessíveis devido à intimidade do novo público do jornalismo com os seus smartphones, podendo consumir este tipo de material em quaisquer lugares, além de opinar/comentar e participar no processo de formação da notícia.

A linguagem de Gregório não é imparcial, visto que sempre há uma ideologia por trás do repasse de uma informação. Ele não esconde isso em momento algum, como se buscasse de certa forma trazer a sua visão como algo absoluto e irrefutável apenas com

II **e merbec Jr.**

Comunicação, mercado e tecnologia

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

a linguagem, e fortalece seu ponto de vista com registros em áudios e vídeos que inclusive é aproveitada para uma série de fatores, como prender a atenção do público.

Um programa mais intuitivo e com uma linguagem mais próxima de seu público-alvo e com o uso de referências pop torna-se muito mais atraente e de fácil compartilhamento. Isso também se vigora devido a quantidade de canais e aparelhos nos quais podem ser reproduzidos conteúdos audiovisuais. Esses pontos alavancam a popularidade do programa.

Porém, a facilidade que existe na obtenção de informações aliada a grande quantidade das mesmas reflete negativamente na necessidade do indivíduo em divergir o que é verídico e o que não é, obstruindo o caminho da transparência e verdade ao mesmo tempo que possibilita em uma maior exposição de opinião, uma linguagem mais aberta em programas jornalísticos.

Isso enfraquece os laços entre os jornais e seus leitores, gera desconfiança, uma vez que é impossível relatar um fato de maneira total, devido a infinidade de ações e reações que culminaram naquela ocorrência que é relatada a partir de um momento específico pelo jornalista seguindo suas concepções.

Essas concepções podem ser influenciadas, no entanto, por diversos fatores, como os estudados nas teorias de ação política e organizacional. Sendo assim, quando não há uma compactuação com as opções políticas do leitor, o mesmo tende a se afastar do jornal.

A liberdade de imprensa tornar-se-ia algo ainda mais limitado devido às supostas influências exercidas sobre o jornalista pelos cargos mais altos, fazendo com que apenas o que seja condizente aos interesses político-organizacionais atados àquele jornal seja transpassado ao público.

Isso, de certa forma, obstrui o desenvolvimento do jornalismo investigativo no Brasil, onde os jornalistas sofrem ameaças o tempo inteiro, especialmente em cidades menores, caso não sigam as instruções a eles repassadas. O direito à informação, tão aclamado pela Constituição e pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, se limita drasticamente e o povo recebe algo totalmente parcial.

Dado esse embaraço, é claramente visível a necessidade de mudanças na comunicação, na forma em que devem ser repassadas as informações, tão quanto a maneira em que são investigadas, para que não estimule a população a acreditar piamente em especulações a ponto de tomarem aquilo como uma verdade absoluta.

Porém, é válido ressaltar que uma investigação mais profunda das situações , como é feita em Greg News, leva muito mais tempo e as notícias até lá deixariam de ser tão imediatas. Aplicar esse método a todas as notícias é inviável, até porque cada qual possui diferentes graus de relevância, a depender dos seus valores-notícia.

Greg News se apresenta como uma via de solução em meio ao jornalismo tido como vendido pela mass-media para a política brasileira, assim como, possui uma forma atraente de abordar o telespectador digital, que lê menos e acaba por sofrer os efeitos da hiperinformação, como a dificuldade em filtrar o que é verídico e o que não é.

Por ser um dos poucos programas voltados ao jornalismo investigativo no Brasil e ser exposto em um canal consideravelmente conhecido, é natural que estes sejam mais alguns de seus fatores popularizantes.

Desta feita, o programa faz com que as críticas ao absoluto modelo televisivo hodierno, majoritariamente julgado como manipulador por exprimir os fatos de maneira unilateral como a integralidade, caiam por terra, visto que Gregório permite ao espectador formar uma visão quiçá descoincidente a dos jornalistas. Essas consequências do aumento da corrente de informações, além de significativas, se esculpem como elementos que demonstram a necessidade de mudanças no jornalismo brasileiro.

Referências

- WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2010;
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2016;
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Ed. Insular, 2012;
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006;
- FILHO, Ciro Marcondes. **Ser jornalista: o desafio das tecnologias e o fim das ilusões**. São Paulo: Ed. Paulus, 2009;
- SCHUDSON, Michael. **Revista Comunicação & Cultura: n° 3**. Lisboa: Editora Bicho-do-Mato, 2007;
- AMORIM, Paulo Henrique. **O Quarto Poder: uma Outra História**. São Paulo: Editora Hedra, 2015;
- GUARESCHI, Pedrinho. **Revista Debates**. Porto Alegre: Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL), 2007;
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- SENA, Ana. **Modos e mecanismos de credibilidade no jornalismo televisivo**. Covilhã, 2013.